



RESPOSTAS GENOTÍPICAS DE VARIEDADES DE DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis*) QUANTO A FORMAÇÃO DE CALOS A PARTIR DE FOLHA IMATURAS DE PLANTAS ADULTAS SELECIONADAS

PATRÍCIA MONAH CUNHA BARTOS¹, HUGO TEIXEIRA GOMES¹, RAPHAEL FERREIRA ALMEIDA¹, LUCIANA FLORENCIO DE LACERDA¹, JONNY EVERSON SCHERWINSKI-PEREIRA²

¹Biólogos, estudantes de pós-graduação, Universidade de Brasília, Brasília - DF, e-mails: patricia.monah@gmail.com, hugotgomes@hotmail.com, raphael-botanicaunb@hotmail.com e luciana_lacerdaa@yahoo.com.br

²Pesquisador, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília - DF, e-mail: jonny.pereira@embrapa.br

Resumo: Entre as espécies de plantas oleaginosas, o dendezeiro (*Elaeis guineensis* Jacq.) é uma das espécies com maior produtividade de óleo no mundo com rendimento anual de 5 a 7 toneladas por hectare. Dessa forma, torna-se necessária a produção em larga escala da espécie, sendo a embriogênese somática uma excelente alternativa, pois permite a propagação de genótipos de alto rendimento. O objetivo do trabalho foi avaliar respostas genotípicas na indução de calos em seis variedades de dendezeiro. Folhas imaturas de plantas adultas selecionadas e provenientes do Banco de Germoplasma da Embrapa Amazônia Ocidental foram inoculadas em meio básico de MS suplementado com Picloram, em delineamento inteiramente casualizado com 20 repetições cada tratamento. Após seis meses de cultivo, foram avaliadas as percentagens de formação de calo e de oxidação. Verificou-se que as melhores taxas de formação de calo foram observadas nas variedades 1729, 1511 e 1733 com 34,1, 25,0 e 22,3%, respectivamente. Já as variedades 1428, 2933 e 2932 praticamente não formaram calos. Quanto à percentagem de oxidação, foi observado que não há relação entre a oxidação e a formação de calos, sendo neste caso, a oxidação uma característica associada principalmente à variedade utilizada. Conclui-se que a formação de calos é genótipo-dependente.

Palavra-chave: *Elaeis* spp., embriogênese somática, clonagem.